



educação ambiental

Escolhendo as trilhas certas



Teresa Fazolo

Pedro Botafogo

As trilhas que cada um escolhe no decorrer de sua vida são determinantes para sua realização pessoal e profissional. Encontrar quem oriente, ajudando a abrir e a percorrer estas trilhas pode fazer toda a diferença na vida de uma pessoa, especialmente quando ela está descobrindo o mundo e a si própria. Assim é o projeto Trilhas de Histórias, uma atividade educativa e lúdica, que desperta a consciência ambiental, utilizando para isso livros e os espaços verdes que a cidade oferece.

Coordenado pelo bibliotecário Wilson Martins, o projeto – voltado para alunos do Ensino Fundamental – é desenvolvido na Biblioteca Comunitária do Solar Meninos de Luz, organização não governamental que atua há 18 anos nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho. Além de Wilson, os “trilheiros” que conduzem as crianças são Raquel Botafogo, dançarina e atriz, e Pedro Mendes, encarregado da parte musical, ou seja, da trilha... sonora. Todos são voluntários.

Histórias, música, teatro e brincadeiras junto à natureza

O projeto já teve três edições – no Horto, no Parque da Catacumba e no Parque Lage – e a quarta está sendo organizada pela equipe. Wilson explica que privilegiam histórias que despertem nas crianças o respeito à natureza e a necessidade de preservação do meio ambiente. Além de livros e música, as Trilhas desenvolvem também outras atividades, como artes plásticas e teatro, e abrem espaço para brincadeiras infantis, propostas pelas próprias crianças. O grupo se reúne uma vez por semana para planejar o trabalho, definir o roteiro e ensaiar as músicas e nem o mau tempo impede o trabalho.

Sempre com o foco no incentivo à leitura, os “trilheiros” vão adequando as atividades às particularidades do local, conforme explica o bibliotecário: “Em cada trilha fazemos uma programação diferente, conforme as possibilidades do local visitado. Eu e a Raquel contamos a história enquanto o Pedro faz a parte musical com a sanfona. Ao contar as histórias, buscamos trabalhar com a performance, uma teatralização. Quando trabalhamos apenas de forma verbal, atraímos a atenção para nós, contadores da história. Quando trabalhamos com o suporte, o “livro-objeto”, atraímos a atenção para ele, mostrando as imagens, trabalhando com sua estrutura: folhas iniciais, capítulos, lombada, etc.”. O grupo ainda promove a “mediação de leitura”, que é a formação de uma roda de leitura, proporcionando o contato com o livro e lendo as histórias em grupo ou individualmente.



“Vamos ler livros hoje, tio?”

Com tanta diversidade, não é surpresa que os alunos demonstrem enorme interesse em participar do projeto e que crianças que ainda não fizeram as Trilhas de Histórias, queiram se juntar ao grupo. Wilson informa que ainda está encerrando o ciclo com a turma atual e que usará o material documental das trilhas, como fotos e relatórios, para elaborar um artigo. Mas os primeiros frutos do trabalho dos “trilheiros” já vão aparecendo, como aconteceu durante a terceira edição do projeto, no Parque Lage. Wilson relata com alegria que algumas crianças, ao encontrarem lixo enquanto caminhavam pela trilha, chamavam sua atenção e em seguida recolhiam o material descartado por outros visitantes.

O interesse pela leitura também já se evidencia quando perguntam, olhinhos atentos esperando ouvir um “sim” como resposta: “Vamos ler livros hoje tio?”. O hábito de ler, descobrir novos mundos e ampliar os horizontes, vai deste modo se instalando na cabecinha dessas crianças, que vão percebendo as infinitas possibilidades guardadas nas páginas de um bom livro, esperando apenas que alguém o abra e o faça viver na mente de cada um.

O Solar e as Trilhas

Wilson conta que chegou ao Solar em março de 2008, levado por sua orientadora de monografia, que na ocasião pesquisava sobre bibliotecas comunitárias. Ele propôs desenvolver uma pesquisa-ação para o estudo de sua monografia, cujo objetivo central era incentivar a leitura “despertar o leitor-leitor” como ele define. Con-

cluído o estudo, Wilson manteve as oficinas, parando por alguns meses, devido a compromissos de trabalho. M logo voltou e em outubro de 2008 apresentou ao Solar Trilhas de Histórias, projeto recebido pela instituição com grande entusiasmo, já que se afina perfeitamente com sua filosofia de trabalho: ser um centro de promoção de pessoa, com educação em horário integral.

O Futuro das trilhas

Wilson revela que a equipe tem outros projetos que pretende desenvolver no espaço físico da Biblioteca Comunitária do Solar voltados prioritariamente a incentivo à leitura.

O grupo, que já teve seis integrantes, está buscando novos parceiros. Atualmente, estão “namorando” projeto uma assistente social (que ajudaria no seu desenvolvimento) e outro músico, além do fotógrafo Pedro Botafogo, autor das fotos que ilustram esta matéria, tiradas no Parque Lage. O apoio de uma empresa ou instituição que se identifique com a proposta do projeto, permitindo que as Trilhas avancem, despertando novos leitores ajudando a formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. ■

Teresa Fazolo é jornalista e voluntária

Serviço

SOLAR MENINOS DE LUZ -

www.meninosdeluz.org.br

Rua Saint Romain, 149 – Copacabana

Tel: 2522 9524